

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES BRASILEIRAS DE CUPHEA P.BR. (LYTHRACEAE) COM POTENCIAL ORNAMENTAL E AVALIAÇÃO DE UMA ESPÉCIE COMO NOVA CULTURA

Ana Luisa Corsino^{1*}; Taciana B. Cavalcanti²; Dulce A. Silva².

¹ Universidade de Brasília; ² Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. *Email do autor apresentador: corsino.analuisa@gmail.com

A introdução de espécies nativas no mercado de plantas ornamentais tem diversas vantagens, contudo, no Brasil carece de tais plantas no mercado. O gênero *Cuphea* P.Br. é rico em espécies com flores atrativas que podem ser adaptadas como plantas ornamentais. *Cuphea* seção *Melvilla* (A. Anderson ex Raf.) Koehne é a que apresenta as espécies mais notáveis por suas flores vistosas e coloridas. Assim, pretende-se avaliar na diversidade da seção, quais espécies nativas atendem critérios para uso ornamental, e dentre essas selecionar uma espécie para cultivo. As características foram avaliadas através de um artigo de revisão taxonômica. Aplicados os critérios e feita uma pontuação, a espécie *Cuphea pulchra* Moric. foi escolhida por estar na primeira colocação. Foram montados cinco tratamentos de sementes: maduras em ágar (15 sementes), quase maduras em ágar (90 sementes), imaturas em ágar (204 sementes), imaturas com Promalina em ágar (200 sementes), e imaturas em papel filtro (200 sementes). Das 709 sementes, 158 germinaram; 53% de sementes quase maduras, 32% de sementes imaturas em papel e 22% de imaturas em ágar. Nenhuma semente madura, nem tratada com Promalina germinou. No teste de viabilidade com tetrazólio, feito com as sementes que não germinaram e possuíam embrião, das 43 sementes 3 estavam viáveis. Para as sementes que geraram plântulas, o Latossolo foi substrato para metade delas, para a outra metade foi usado uma mistura de terra vegetal com vermiculita e areia. Das 136 plântulas, 126 foram para saco de muda (posteriormente vasos) e 10 para tubetes, todas mantidas em casa de vegetação. A cada 40 dias, por 4 vezes, as plantas foram medidas em altura e em diâmetro. Foi observado que houve uma diferença significativa, com melhor desenvolvimento das plantas no Latossolo. Dez plantas, de ambos os tratamentos, tiveram o ápice cortado, porém sem efeito. Sete plantas com ramificações na porção da base sofreram poda drástica. A taxa de mortalidade das plantas no Latossolo foi muito alta, 95,6%, na terra vegetal foi 14,7%. Por isso, realizou-se um teste de capacidade de campo para determinar a retenção de água dos solos, o latossolo reteve menos. Quanto à floração, nas plantas no latossolo deu início após 15 semanas; nas plantas com terra vegetal, a partir de 23 semanas. Em conclusão, a produção de *C. pulchra* para ornamentação parece ser viável quando em terra vegetal, recipientes de tamanho reduzido e com realização de poda drástica.

Palavras chaves: *Cuphea pulchra*, propagação por semente, planta ornamental.

Agradecimentos: CNPq, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.